

## Avanço contínuo

(IVAN MENDES)

O poder aquisitivo dos brasileiros é evidente em decorrência dos baixos salários, pagos no País, tanto pelo serviço público como na iniciativa privada. A tão sonhada geração de renda ainda não foi alcançada e o que se observa são paliativos assistencialistas, bancados pelo governo federal, tendo como exemplo maior o Bolsa Família. Estudo da Fundação Getúlio Vargas, com base na pesquisa mensal de emprego, revela que a crise econômica inibiu o avanço contínuo que a classe média vinha registrando, desde 2004. O levantamento avaliou dados que envolvem as regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Porto Alegre. Em dezembro de 2009, a classe C, que engloba famílias com renda de 1.115 a 4.807 reais, representava 53,58% da população, enquanto que, em dezembro de 2008, a proporção era de 58,81%, recorde observado até hoje. Desde dezembro de 2003, quando a classe C significava 42,99% do total das famílias, o crescimento era contínuo, porém, em 2009, foi registrado uma retração de 0,4%. Segundo Marcelo Neri, coordenador do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, apesar da pequena redução da classe média, o dado positivo é que ela já voltou a crescer, conforme foi publicado em 11 de fevereiro de 2010. Como podemos observar, os desníveis verificados, nas classes sociais, têm como parâmetro os baixos salários pagos no Brasil.

A verdade é que o fim das desigualdades sociais ainda parece distante, porque não existe uma política efetiva, patrocinada pelo governo brasileiro, capaz de promover uma efetiva geração de renda. Inegavelmente, sabemos que para solucionar tais questões, são abundantes as promessas dos políticos, nos períodos de campanhas eleitorais. Portanto, os eleitores devem estar atentos, já que, em 2010, acontecerão eleições para Presidência da República, Congresso Nacional e assembleias legislativas estaduais. Acreditamos que o eleitor consciente não se deixará mais ser enganado pelos candidatos que, ao longo dos anos, agem de má fé, para obter e manter-se no poder, como já dizia Maquiavel na sua época.